

## **Ninguém pode ficar para trás, mas o ‘tamanho único’ nem sempre é adequado para todos**

### Resumo

Nesta intervenção procuramos desconstruir a ideia de população adulta como uma população relativamente homogénea e discutir a necessidade das políticas públicas terem em atenção a sua heterogeneidade. A população adulta, enquanto categoria de ação pública é atravessada por clivagens internas em função dos seus atributos sociodemográficos e das suas condições materiais de vida que influenciam, de uma forma decisiva, o acesso, a participação e o sucesso na educação e formação. Por outro lado, as medidas de política, marcadas por uma elevada rigidez revelam uma enorme dificuldade em responder às especificidades individuais e territoriais, perpetuando a situação de exclusão dos segmentos mais desfavorecidos da população portuguesa. Neste contexto, defendemos a necessidade de uma maior flexibilidade das ofertas de educação e formação como condição para ultrapassar as limitações de um ‘tamanho único’ que se tem mostrado incapaz de atrair os públicos em situações de vulnerabilidade e responder às suas necessidades.